



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO¹

Jussiano Regis Pacheco², Jônatas Arruda³, Emerson Juliano Lucca⁴, Romualdo Kohler⁵, Dilson Trennepohl⁶, Pamela Adrielle Sperotto⁷.

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido no Laboratório de Economia Aplicada com participação do Grupo PET – Economia.

² Aluno do Curso de Graduação em Economia e Bolsista PET- Economia/UNIJUI. E-mail: sopachecao@gmail.com.

³ Aluno do Curso de Graduação em Economia e Bolsista PET–Economia/UNIJUI. E-mail: arrudajonatas@hotmail.com.

⁴ Economista, Responsável pelo Laboratório de Economia Aplicada Unijui, Especialista em Gestão Financeira e Mestre em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: emerson.lucca@unijui.edu.br

⁵ Professor Orientador – Coordenador do Colegiado do Curso de Economia, adscrito ao DACEC – Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da UNIJUI.

⁶ Professor Tutor do Grupo PET - Economia, adscrito ao DACEC – Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da UNIJUI.

⁷ Aluna do Curso de Economia da UNIJUI e bolsista PET-Economia; pamelasperotto@hotmail.com

Resumo: O presente artigo se propõe a analisar a dinâmica de evolução do trabalho formal no município de Santo Ângelo, contemplando as relações contratuais de trabalho, reguladas por legislação específica e com direito às garantias sociais. Tem como objetivo geral verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no município, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por atividade econômica, com vistas à leitura da dinâmica contemporânea da economia local. A fonte básica de pesquisa, que subsidia as análises, é o banco de dados divulgados mensalmente pelo MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego, através da CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, com informações de admissões e desligamentos de trabalhadores nas empresas. Os dados da última década permitiram verificar uma evolução consistente no mercado de trabalho formal de Santo Ângelo, em especial, no período pós-2005.

Palavras-Chave: Mercado de trabalho, Economia de Santo Ângelo, Economia Local.

Introdução

Com o surgimento do sistema capitalista de produção e a consequente utilização do trabalho assalariado em larga escala, emerge o mercado de trabalho como uma variável fundamental no funcionamento da economia. De uma forma bastante ampla, ele pode ser entendido como a compra e venda de serviços de mão de obra, determinando as taxas de empregabilidade por atividade econômica, os níveis de salários, as condições de trabalho e os demais aspectos relativos às relações entre capital e trabalho.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A relação entre indivíduo e sociedade é intrinsecamente articulada, pois o trabalho por ser uma atividade coletiva, não se destina somente em condicionar o desenvolvimento do homem individualmente, mas também tende em abranger o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido está presente o reflexo na evolução da atividade econômica, tanto em âmbito nacional como regional, inclusive em estados e municípios.

Para entender a dinâmica regional do trabalho, a presente pesquisa propõe um estudo do mercado de trabalho do município de Santo Ângelo, com base na evolução do emprego formal, vulgarmente conhecido como “trabalho com carteira assinada”, o qual contempla as relações contratuais de trabalho, regulado por legislação específica e com garantia sociais. Desta forma, vale frisar que a investigação não contempla o mercado de trabalho informal, aquele em que prevalecem regras de funcionamento sem um mínimo de interferência governamental, ou seja, à margem da legislação trabalhista.

A fonte de pesquisa é o banco de dados do MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego, que, através da CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, cataloga e divulga informações de admissões e desligamentos de trabalhadores nas empresas. Os dados permitem verificar a evolução do mercado de trabalho formal de Santo Ângelo na última década, por setor de produção, o que viabiliza a identificação das atividades econômicas que dão o suporte de sustentação do emprego assalariado no município.

Assim, o objetivo geral do trabalho é o de acompanhar a evolução do emprego formal em Santo Ângelo, para analisar a distribuição do trabalho por atividade econômica, como um indicador disponível e atualizado, com vistas à leitura da dinâmica da economia local.

Metodologia

Para este estudo são utilizados os dados divulgados pelo CAGED/MTE para o município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul e Brasil a partir do ano de 2005. Este ano foi escolhido devido a ser o ano em que iniciou a divulgação dos dados desse município. O Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza informações dos empregos formais de forma desagregada, segundo a classificação dos setores econômicos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística, que são disponibilizados mensalmente para os municípios brasileiros com mais de 30.000 habitantes.

Os setores econômicos apresentados na divulgação são divididos em Extrativa Mineral, Indústria da Transformação, Serviço Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública, Agropecuária e Outros. Contudo, para este estudo, em função de sua importância relativa, se utiliza na análise apenas os setores da Indústria da Transformação, da Construção Civil, e de Comércio e Serviços. Os setores restantes são agrupados no item Demais Atividades.

Assim, as análises se baseiam na evolução dos dados divulgados, com essência no número de admissões e desligamentos, que, baseados nos estoques anteriores, indicam os fluxos mensais de movimentação do emprego formal por atividade econômica no município de Santo Ângelo de forma absoluta e relativa comparada com o Rio Grande do Sul e Brasil.

Resultados e discussão

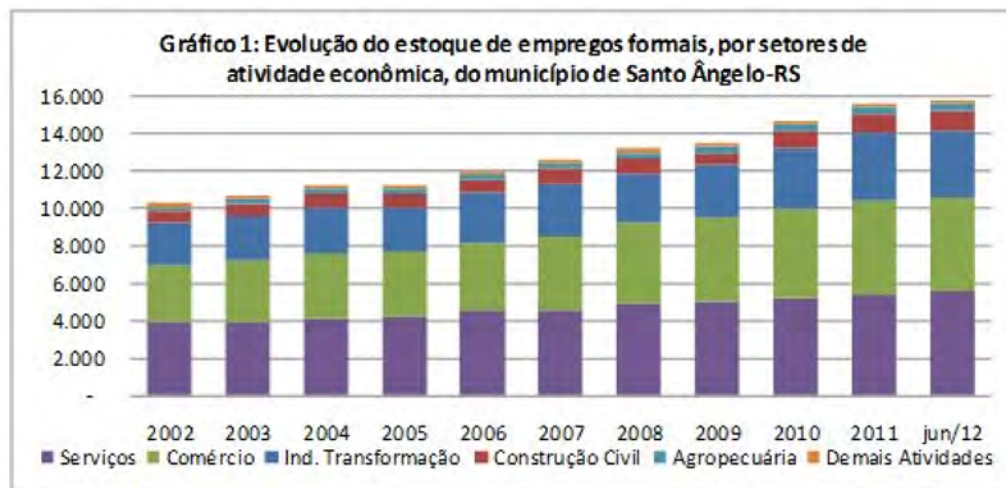




Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados se formaram os gráficos a baixo para melhor compreender a evolução e estoques de empregos formais no município de Santo Ângelo. Tendo como objetivo geral verificar a evolução do emprego com carteira assinada avaliando a distribuição dos postos por atividade econômica.



Fonte: CAGED/MTE

O número de trabalhadores com carteira assinada em Santo Ângelo cresceu 53,3% conforme gráfico 1, passando de 10.283 trabalhadores em 2002 para 15.761 trabalhadores em junho de 2012. Os principais setores que contribuíram para essa evolução foram o setor da Construção Civil com criação de 77,2% no período, Comércio com crescimento de 68,3% e Indústria de Transformação com 54,4%. A distribuição do emprego formal por setor, conforme o estoque de junho 2012, mostra que o setor serviços possui maior participação, 68% dos trabalhadores do município, sendo que a atividade Serviços tem 36% e Comércio 32%. Além desse, a Indústria da Transformação também tem participação significativa com 22% dos empregados do mercado de trabalho formal. Diante disso, buscou-se uma análise do comportamento do emprego, de forma geral e setorial, buscando observar como o município evoluiu em relação ao estado e o país.

SALÃO DO CONHECIMENTO

XX Seminário de Iniciação Científica
XVII Jornada de Pesquisa
XIII Jornada de Extensão

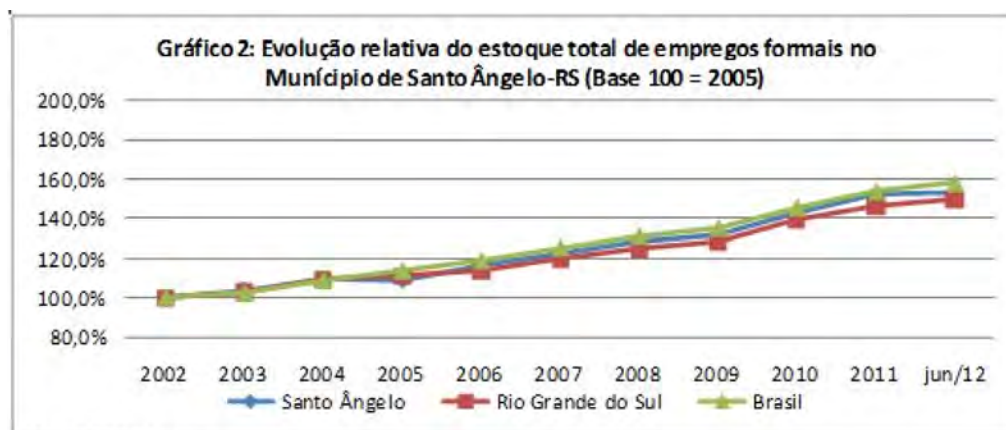
II Mostra de Iniciação Científica Júnior
II Seminário de Inovação e Tecnologia

2012



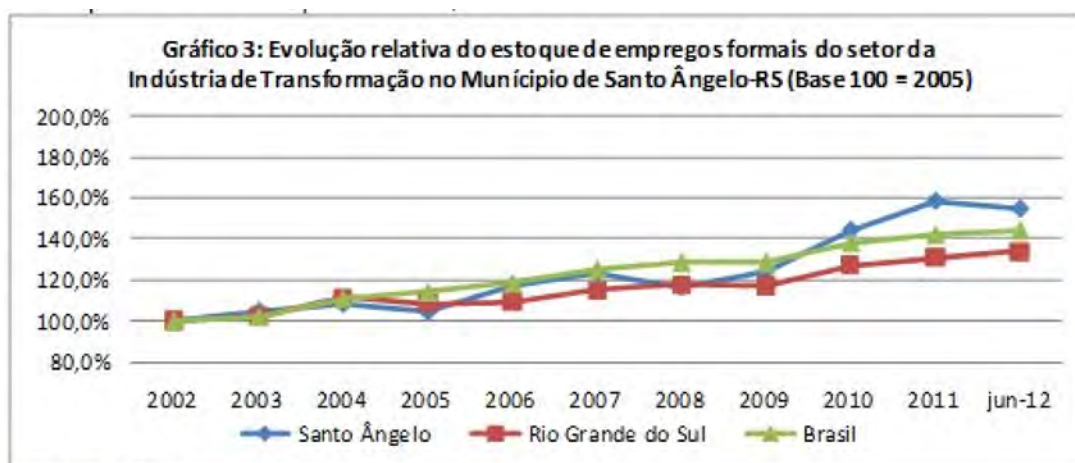
Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa



Fonte: CAGED/MTE

Conforme o gráfico 2, a evolução relativa de empregos com carteira assinada entre o ano de 2002 até junho de 2012 ocorre de forma muito semelhante em Santo Ângelo, quando comparado com o RS e Brasil. Mesmo assim, há uma diferenciação no desempenho das regiões no período, que se inicia no ano de 2004 e vai aumentando nos anos posteriores. O município no fim do primeiro semestre de 2012 cresce 53,3%, ficando acima do estado (49,6%), mas não acompanha o desempenho nacional que sobe 57,9%.



Fonte: CAGED/MTE

A Indústria da Transformação é um dos setores de destaque na criação de empregos no município em relação as demais regiões, conforme mostra o gráfico 3. Durante o período analisado, o comportamento do mercado de trabalho formal em Santo Ângelo é de grandes variações diferentemente dos outros, que tem desempenho mais constante.

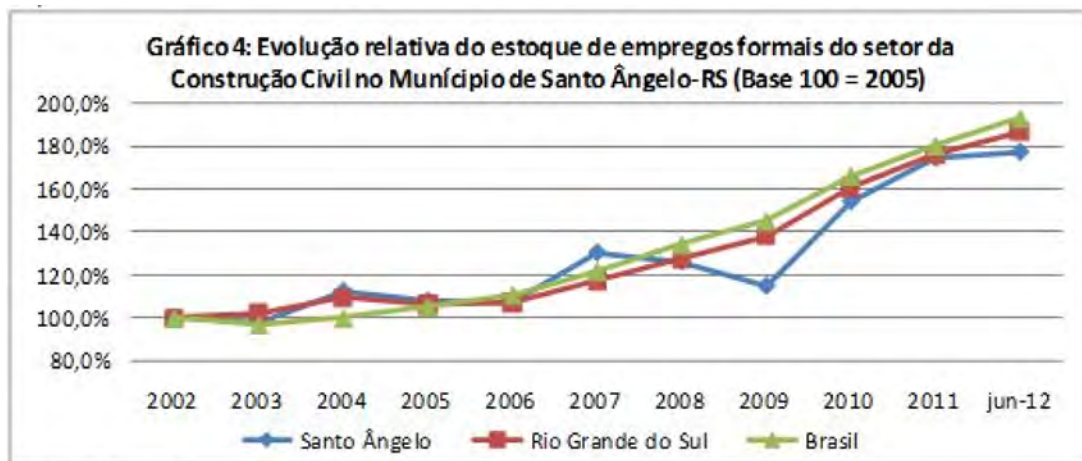
A partir de 2008, a atividade vem de crescimentos sequenciais (exceto em 2012) e é neste período que o município tem um forte desempenho superando as outras regiões.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

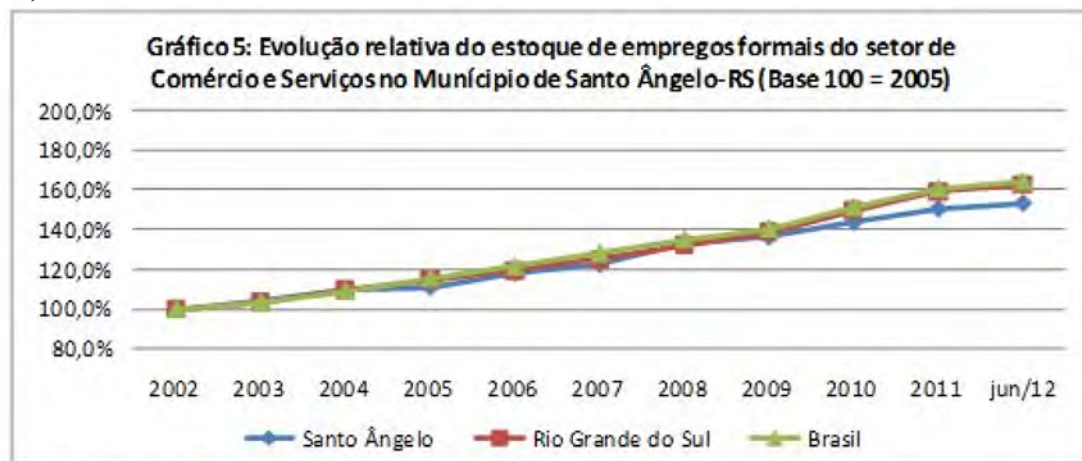
Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Santo Ângelo entre 2002 a junho de 2012 teve um crescimento 54,4%, o Brasil aumentou em 44,2% e Rio Grande do Sul 33,9%.



Fonte: CAGED/MTE

Mesmo sendo a Construção Civil um dos setores que mais evoluiu no município de Santo Ângelo, o mesmo, tem desempenho inferior quando comparado com as outras regiões, conforme apresenta o gráfico 4. Neste período o município teve elevação de 54,4%, enquanto que o RS cresceu 33,9% e o Brasil, 44,2%.



Fonte: CAGED/MTE

O gráfico 5, apresenta o comportamento do emprego formal no setor de serviços, na qual está presente as atividades de Comércio e Serviços. Neste caso, na maior parte do período há uma semelhança na evolução do mercado de trabalho das regiões.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A partir de 2009 o desempenho na criação de empregos em Santo Ângelo não consegue acompanhar os demais. Entre 2002 a junho de 2012, o crescimento do emprego com carteira assinada no setor chega a 53,3% contra 62,7% no Estado e 64,1% no país.

Conclusões

O presente trabalho permite constatar que o município de Santo Ângelo de forma geral, teve um crescimento significativo entre os anos 2002 a junho de 2012, com aumento de 53,3% na criação de empregos formais. Os principais setores que contribuíram para essa evolução foram o setor da Construção Civil (77,2%), Comércio (68,3%) e Indústria de Transformação (54,4%). Na análise comparativa com as outras regiões, o desempenho do município no total de empregos formais foi superior a média do Rio Grande do Sul, mas não alcançou a evolução média nacional.

Entre todas as atividades econômicas, a Indústria de Transformação foi a única que obteve uma evolução do emprego acima dos dados estaduais e nacionais.

Referências Bibliográficas

KOHLER, Romualdo e Ou, Caracterização socioeconômica do município de Ijuí, RS, Projeto de parceria Prefeitura Municipal, ACI e FIDENE/UNIJUÍ, março/2009.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Manual de Economia. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2004.

RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/pdet/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>. Acessado em: 20/08/2011.



Para uma vida de CONQUISTAS